

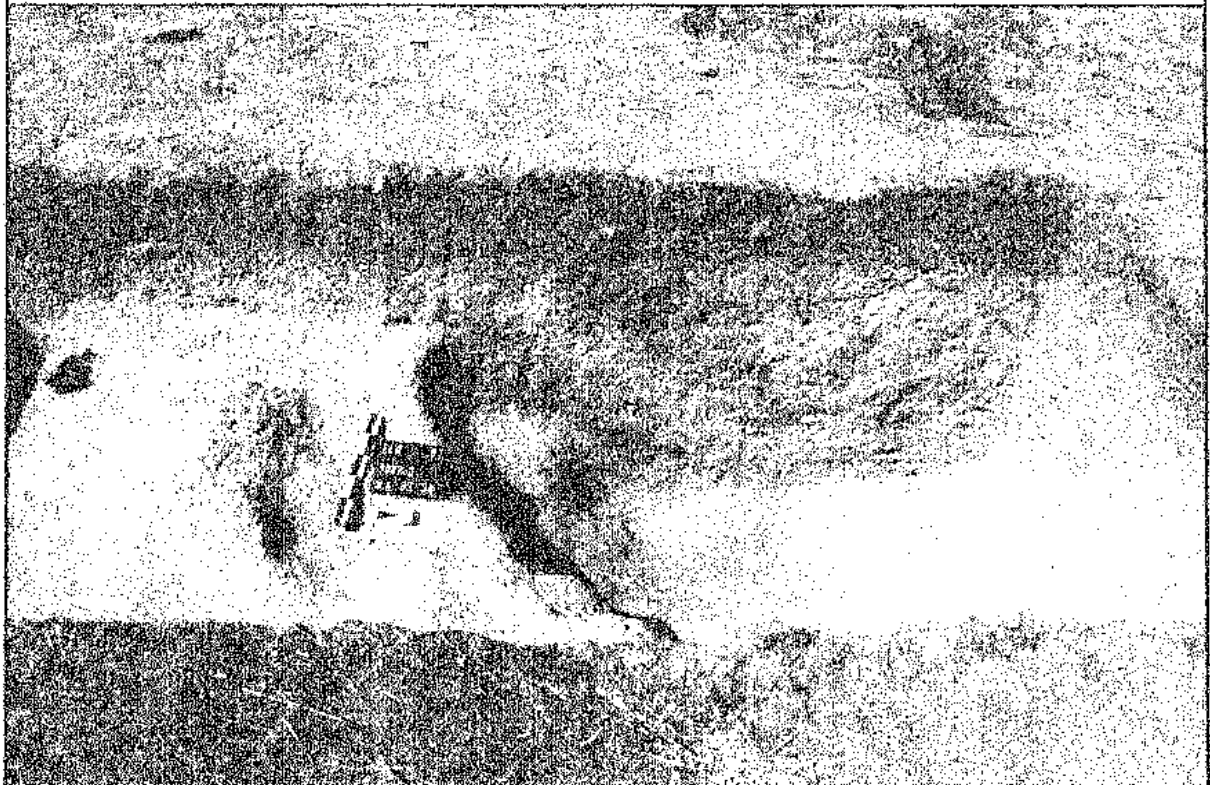
Apoio da Fundação Ciência e Tecnologia

O ASSENTAMENTO ROMANO DE TERLAMONTE I

(TEIXOSO, COVILHÃ)

PROSPECÇÃO DE SUPERFÍCIE, PROSPECÇÃO GEOMAGNÉTICA, SIG E ESTUDOS INTRA-SÍTIO

ANTÓNIO JOSÉ MARQUES DA SILVA





Tese de Mestrado em Arqueologia Romana apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Dissertação de mestrado na área de Arqueologia, especialização em Arqueologia Romana, apresentada a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sob orientação do Professor Doutor Jorge de Alarcão.

1 INTRODUÇÃO

Em Portugal, o estudo dos sítios arqueológicos continua a ser feito exclusivamente com base nos resultados da escavação das respectivas áreas construídas. A cultura material e as estruturas arquitectónicas exumadas nessas áreas são assim as únicas fontes de informação que permitem interpretar a organização espacial interna dos arqueos-sítios e a funcionalidade das diferentes partes que a constituem.

O trabalho cujos resultados se apresentam de seguida não pretende ser uma alternativa à escavação, até porque esta vertente foi contemplada nele. No entanto, a escavação é aqui entendida apenas como uma componente, certamente importante, numa estratégia de intervenção pluridisciplinar bem mais ampla, onde se associa à prospecção intensiva, à prospecção geomagnética e a um Sistema de Informação Geográfica elaborado para o efeito. Estes métodos nada têm de inovador, uma vez que desempenham actualmente um papel significativo nas estratégias de investigação arqueológica levadas a cabo em todo o mundo. Em Portugal, porém, a sua aplicação continua a ser inexistente ou quantitativamente pouco significativa.

O seu objecto é o sítio romano de Terlamonte I (Teixoso, Covilhã), que tem sido alvo de escavações arqueológicas desde o ano 2000, sob a direcção de Pedro Carvalho, no quadro do projecto de investigação “O Povoamento romano na região da Cova da Beira”, inscrito no Plano de Trabalhos Arqueológicos. Os primeiros resultados da intervenção efectuada na área construída do sítio apontam para a possibilidade deste poder ser entendido como um pequeno núcleo de povoamento rural. Com efeito, a análise das estruturas identificadas, do espólio recolhido e das sequências estratigráficas registadas, permitem a este investigador interpretar, provisoriamente, este sítio como uma quinta ou uma granja, com uma cronologia de ocupação fixada genericamente no séc. I e II d.C.

Dado que se projecta dar continuidade a estes trabalhos de escavação, de forma a obter uma imagem fidedigna de uma quinta romana nesta região interior e setentrional da província da *Lusitania*, este estudo pretende completar a intervenção de Pedro Carvalho, alargando o conhecimento do sítio para além dos muros que definem os compartimentos exumados, abrindo assim uma janela sobre as actividades desenvolvidas pelos seus habitantes fora destas estruturas e a sua relação com o espaço envolvente.

Este tipo de abordagem é geralmente designada como análise intra-sítio (*intra site analysis*) ou de escala microespacial, uma vez que se pretende determinar as relações espaciais existentes entre as estruturas e os materiais, de modo a definir o uso diferenciado do espaço dentro de um mesmo sítio (ESPIAGO e BAENA, 1997: 43). Esta definição implica que o conceito de sítio arqueológico não se resume à área construída, envolvendo estruturas e espaços exteriores relacionados com a actividade

desenvolvida pelos seus habitantes. Distinguem-se assim por vezes as análises espaciais de microescala, que focam apenas as actividades intra-estruturais, das análises de semi-microescala que focam as componentes intra-sítios e sua funcionalidade como foco de actividades limitadas ou múltiplas durante operações pontuais, sazonais ou permanentes por parte da comunidade ou dos subgrupos sociais especializados. Estas componentes podem ser vivendas, armazéns, estábulos, cemitérios, hortas, campos, pastos e bosques (BUTZER, 1989: 224).

O capítulo seguinte (capítulo 2) faculta um enquadramento geográfico do sítio em análise. Terlamonte I é integrado na rede de povoamento romano e pré-romano da Cova da Beira, relatando-se igualmente o historial da investigação monográfica deste sítio. O capítulo 3 expõe os fundamentos teóricos dos métodos usados, bem como o protocolo que orientou a aplicação de cada um. O capítulo 4 apresenta os resultados obtidos, que são interpretados a seguir de forma integrada. O capítulo 5 reúne algumas notas soltas referentes aos contributos, aos limites e às perspectivas da aplicação dos métodos usados neste estudo. Trata-se na maior parte dos casos de reflexões de carácter metodológico que surgiram no quadro desta análise, e que poderão ter alguma relevância para a realização de novos trabalhos do mesmo âmbito. No capítulo 6, o futuro deste tipo de abordagem em particular e das abordagens pluridisciplinares em geral é abordado no quadro da Arqueologia nacional, em modo de considerações finais.

2 ENQUADRAMENTO DO ESTUDO

2.1 Contexto geográfico

Do ponto de vista geomorfológico, a área em estudo enquadra-se na região natural da Cova da Beira (Figura 1). Este “país” (RIBEIRO, 1982: 53) é uma pequena depressão, de origem tectónica, de abatimento recente, com cerca de 30km de comprimento no sentido NE-SO e cerca de 12km de largura (RIBEIRO *et alii*, 1998: 151). O fundo da depressão é delimitado a poente pelas serras da Estrela e da Gardunha, pelos planaltos da Meseta Ibérica a norte, pela Serra da Malcata a nascente e pela Superfície de Castelo Branco a sul. A relativa planura do fundo desta depressão assimétrica é por vezes quebrada por elevações abruptas e isoladas, os chamados “Montes-Ilhas”, sendo os principais o da Esperança (721m), o de Belmonte (611m), o do Sobral (555m), o de Caria (581m) e o da Lomba da Pedra Aguda (733m). A sua formação deve-se à variedade textural dos granitos, à rede de fracturas que os afectam e ao processo de recuo das vertentes (BENTO, 1996: 19). Os vales muito largos do rio Zêzere, que corre em quase todo o seu comprimento, a par com os seus afluentes da margem esquerda, as ribeiras da Caria e da Meimoa, encaixam-se cerca de 50/70m abaixo do nível principal da depressão, que corresponde ao intervalo altimétrico dos 400/500m. Os seus respectivos leitos apresentam geralmente uma delgada película de aluviões, aflorando com frequência o substrato bastante alterado nas suas vertentes (RIBEIRO, 1949: 33).

No quadro do Portugal Montanhoso, unidades geomorfológicas como a Cova da Beira constituem sempre um habitat privilegiado por terem um clima mais ameno e pela possibilidade de melhor utilização dos solos em contraste com a pobreza e a rudeza das terras altas que as rodeiam (RIBEIRO *et alii*, 1998: 190).

O sítio arqueológico em análise enquadra-se administrativamente no distrito de Castelo Branco, concelho da Covilhã e freguesia do Teixoso, distando cerca de 1 km do lugar dito “Terlamonte”, tendo as seguintes coordenadas UTM (Figura 2):

X= 633900m Y=4461580m Z=460m

CMP 235, Fuso 29, Datum Europeu 1950, Elipsóide Internacional

A nível local, o sítio encontra-se implantado a meia encosta da vertente norte do vale do rio Zêzere, cerca de 3km para montante da confluência da Ribeira de Caria (Foto 1). A paisagem é pouco antropizada e bastante aberta, tratando-se de uma pradaria, drenada por numerosas pequenas linhas de água subsidiárias do Zêzere, correndo em terrenos de declives suaves e moderados na proximidade do sopé da vertente. A monotonia da paisagem é quebrada pela presença de bosques de carvalho em manchas, onde aflora com mais frequência o granito porfiróide de grão grosseiro, que caracteriza o substrato local. Numerosos filões de quartzo, por vezes brechóides, atravessam essa massa granítica (TEIXEIRA, 1974: 43). O povoamento é disperso e organiza-se em quintas, muitas delas actualmente ao abandono, sendo a Quinta do Rio a mais próxima do sítio em análise, distando cerca de 1 km para sul. A actividade agrícola parece limitar-se ao vale aluvionar do rio. Grandes rebanhos de gado ovino percorrem as pradarias, que ocupam as vertentes.

2.2 O povoamento antigo da Cova da Beira

Os vestígios arqueológicos mais remotos da ocupação humana da Cova da Beira remontam ao Neolítico Final. Data dos finais do séc. XIX a descoberta de machados de pedra polida e de estruturas funerárias deste período em vários pontos da região (PROENÇA, 1910; SARMENTO, 1933). A falta de precisão na localização de alguns destes achados e a destruição de outros ao longo do século passado limitam fortemente as perspectivas de incremento do conhecimento da ocupação pré-histórica desta área (VILAÇA *et alii*, 2000:192). Porém, a presença humana na região será bem mais antiga. De facto, as análises palinológicas efectuadas em perfis recolhidos em lagoas da serra da Estrela pela equipa holandesa coordenada por J. F. N. Van Leeuwen datou o início do impacto do homem sobre a paisagem por volta de 8240 BP (KNAAP e LEEUWEN, 1995: 153), ou seja cerca de -7240 a. C. (STUIVER *et alii*, 1993). Já a partir de 5670 BP, ou seja cerca de -4500 a. C. (*idem*), o impacto do homem sobre o meio florestal sobrepõe-se ao impacto dos factores climáticos (KNAAP e LEEUWEN, 1995: 191).

Os testemunhos do período proto-histórico são já mais abundantes, conhecendo-se cerca de uma dezena de povoados, por vezes providos de sistemas amuralhados de cronologia ainda incerta, como é caso dos povoados do Cabeço da Argemela (Lavacolhos, Fundão), da Covilhã Velha (Vale de Prazeres, Fundão) e da Tapada das Argolas (Capinha, Fundão) (VILAÇA *et alii*, 2000: 211). Região charneira entre as regiões ricas em estanho do Noroeste e da Beira Alta e o Sudoeste rico em cobre, a Beira interior tornou-se num local de passagem preferencial das rotas comerciais na Proto-

8 BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, J. (1988), *O domínio romano em Portugal*, Forum da História, Publicações Europa-América, 244 pp.
- ALARCÃO, J. (1996), *Para uma conciliação das Arqueologias*, Edições Afrontamento, Lisboa, 71 pp.
- ALARCÃO, J. (1998a), On the civitates mentioned in the inscription on the bridge at Alcântara”, *Journal of Iberian Archaeology*, vol. 0, ADECAP, Porto, pp. 143-157.
- ALARCÃO, J. (1998b), A paisagem rural romana e alto-medieval em Portugal, *Conimbriga*, 37, Coimbra, pp. 89-119.
- ALARCÃO, J. (2001), Novas perspectivas sobre os Lusitanos (e outros mundos), *Revista Portuguesa de Arqueologia*, IPA, vol. 4- n.º2, Lisboa, pp. 293-305.
- ALARCÃO, J.; ÉTIENNE, R.; MAYET, F. (1990), *Les villas romaines de São Cucufate (Portugal)*, E. de Boccard, Paris, pp. 149-183.
- ALARCÃO, J. e IMPERIAL, F. (1996), Sobre a localização dos Lancienses e Tapori, *Miscellanea em homenagem ao Professor Bairrão Oleiro*, Lisboa, pp. 39-44.
- ALMEIDA, F.; SILVA, A. J. M.; ALARCÃO, J. d’; CARVALHO, P. (no prelo), *Magnetic interpretation of gradiente field in archeologic prospection*, comunicação apresentada no 8th Meeting of Environmental and Engineering Geophysics, 8-12 de Setembro 2002, Aveiro, EEGS-ES.
- BENTO, M. (1996), *A vertente norte da Serra da Gardunha*, trabalho escolar policopiado, Instituto de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 134 pp.
- BERNARDES, J. P.; GOMES, L. F. C.; CARVALHO, P. S. (1999), O assentamento romano da Quinta da Fórnea (Belmonte, Castelo Branco). Uma intervenção arqueológica de emergência, in *Actas do 1º Encontro de Estradas e Arqueologia*, coord. de Ramos, C. e CASTANHEIRA, A., JAE, Lisboa, pp.81-94.
- BICHÉ, V. ; CAMPY, M. e PETIT, C. (1997), Mise en évidence de l’impact anthropique sur la sédimentation associée aux sites archéologiques : apports, limites et perspectives, in *Les formes du paysage, tome 3 – l’analyse des systèmes spatiaux*, coord. de CHOUQUER G., Éditions Errance, Paris, pp. 25-34.
- BREINER, S. (1999), *Applications manual for portable magnetometers*, Geometrics, San José, 58 pp.
- BUDJA, M. e MLEKUŽ, D. (2001), GIS support in reconstructing Neolithic flood-plain dynamics – The Ljubljana Moor case, in *On the good use of geographic information systems in archaeological landscape studies*, coord. de SLAPŠAK, B., COST Action G2 – Ancient landscape and rural structures, Luxembourg, pp. 117-126.
- BUTZER, K. W. (1989), *Arqueologia – Una ecologia del hombre: Método y teoría para un enfoque contextual*, Ediciones bellaterra, Barcelona, 345 pp.
- CARANDINI, A. (1996), *Storie dalla terra: manuale di scavo archeologico*, Giulio Einaudi Ed., Turin.
- CARVALHO, A. (1994), A villa romana da Quinta das Longas (S. Vicente e Ventosa, Elvas): As prospecções de 1990, in *Actas das V Jornadas Arqueológicas* (Lisboa, 1993), AAP, Lisboa, pp. 239-251
- CARVALHO, P. (2000), *O povoamento romano da Cova da Beira – Relatório de progresso técnico-científico 2000*, apresentado ao IPA no quadro do PNTA do mesmo nome, Coimbra, doc. policopiado, Instituto Português de Arqueologia.
- CARVALHO, P. (2001), *O povoamento romano da Cova da Beira - Relatório de progresso técnico-científico 2001*, apresentado ao IPA no quadro do PNTA do mesmo nome, Coimbra, doc. policopiado, Instituto Português de Arqueologia.
- CASTRO, A.; SILVA, A. J. M.; SEBASTIAN, L. C.; GINJA, M.; DIAS, V.; FIGUEIREDO, F. P.; CATARINO, L.; ARGANT, J. (1999), Trabalhos de escavação arqueológica realizados no monumento 1 da “Lameira Travessa” (Pendilhe, Vila Nova de Paiva, Viseu), *Estudos Pré-históricos*, vol. 7, CEPBA, Viseu, pp. 37-64.
- CHOUQUER, G. (1997), La place de l’analyse des systèmes spatiaux dans l’étude des paysages du passé, in *Les formes du paysage, tome 3 – l’analyse des systèmes spatiaux*, coord. de CHOUQUER G., Éditions Errance, Paris, pp. 14-24.

- CLARK, A. (2000), *Seeing Beneath the Soil - prospecting methods in archaeology*, Routledge, Londres, 2ª edição, 192 pp.
- COSTA, J. A.; MELO, A. S. (1998), *Dicionário da Língua Portuguesa*, Dicionários Editora, Porto Editora, 8ª edição, 1794 pp.
- DAHAS M. (1998), La prospection géophysique, in *La prospection*, coord. de FERDIÈRE, A., Collection «Archéologiques», Editions Errance, Paris, pp. 161-206.
- DAVID, A. (1995), *Geophysical survey in archaeological field evaluation*, Research & Professional Services Guidelines, n.º1, Ancient Monuments Laboratory, English Heritage Society, 38 pp.
- DOMERGUE, C. (1990), *Les mines de la Péninsule Ibérique dans l'antiquité romaine*, Collection de l'École Française de Rome - 127, École Française de Rome, Rome, 625 pp.
- DEER, W. A. ; HOWIE, R. A., ZUSSMAN J. (1966), *An introduction to the Rock Forming Minerals*, Longmans.
- ESPIAGO, J. e BAENA, J. (1997), Los sistemas de información geográfica como tecnología informática aplicada a la arqueología y a la gestión del patrimonio, in *Los S.I.G. y el análisis espacial en Arqueología*, coord. de BAENA, J., BLASCO, C.; QUESADA, F., UAM Ediciones, Madrid, pp. 7-65, 8 figs.
- ENCARNACÃO, J. (1990), O domínio romano – a demografia, (atribuído por lapso do editor à Jorge Alarcão), in *Nova História de Portugal – das origens à romanização*, coord. de ALARCÃO, J., Editorial Presença, Lisboa, pp. 395-408.
- ESRI (1996), *ArcView GIS – The Geographic Information System for Everyone™*, ESRI Inc., San Francisco, 340 pp.
- FASHAM, P. (1986), Approches de la prospection systématique, in *Actes de la table ronde "La prospection archéologique – Paysage et peuplement"*, 14 et 15 mai 1982, coord. FERDIÈRE, A. e autora, Éditions de la Maison des Sciences de l'Homme, Paris, pp. 19-28.
- FERDIÈRE, A. (1996), Stratégie de fouille des parcellaires en archéologie préventive, in *Les formes du paysage, tome 2 - archéologie des parcellaires, Actes du colloque d'Orléans (mars 1996)*, coord. de CHOUQUER G., Éditions Errance, Paris, pp. 81-87.
- FERDIÈRE, A. (1998), Les prospections au sol, in *La prospection*, coord. de FERDIÈRE, A., Collection «Archéologiques», Editions Errance, Paris, pp. 161-206.
- FIGUEIREDO, F. P.; CATARINO, L. (2001), Em busca das estruturas, in *Afjuarota Revisitada*, coord. de MONTEIRO, J. G., Imprensa da Universidade, Coimbra, pp. 29-96.
- FRADE, M. H. S. (1998), "La Torre de *Centum Cellas* (Lusitania) et sa région: quelques renseignements sur l'organisation de l'espace", *L'Africa romana*, Atti del XII Convegno di Studio, Olbia, 12-15 dicembre 1996, Ed. Democratica Sarda, Sassari, pp. 885-890.
- GEOSCAN (1993), *Fluxgate gradiometers FM9 – FM18 – FM36*, Data sheet, Geoscan Research, Bradford.
- GERRARD, C. (1995), "Prospección arqueológica y cerámica medieval/post-medieval: problemas e modelos, *Actas das 2ª Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*, Tondela, 22 a 25 de Março 1995, pp. 137-143.
- HARRIS, E. C. (1989), *Principles of archaeological stratigraphy*, Academic Press Limited, London.
- HEYWOOD, I.; CORNELIUS, S. e CARVER, S. (1998), *An introduction to Geographical Information Systems*, Addison Wesley Longman Limited, Harlow, 279 pp.
- HIDALGO, J. M. R.; KEAY, S. J.; JORDAN, D., CREIGHTON, J. (1999), La Itálica de Adriano – Resultados de las prospecciones arqueológicas de 1991 y 1993, *Archivo Español de Arqueología*, vol. 72 – n.º 179-180, CSIC, Madrid, pp. 73-97.
- HODDER, I. e MALONE, C. (1984), Intensive survey of prehistoric sites in the Stilo region, Calabria, *Proceedings of the Prehistoric Society*, vol. 50, pp. 121-150.
- HODDER, I. E ORTON, C. (1990), *Análisis especial en Arqueología*, Editorial Crítica, Barcelona, 295 pp.
- KERMOVANT, A.; PRAT, F.; ROMERO, S.; MARTINEZ, B.; VALDES, L. (1998), Détection et exploration de gisements archéologiques par des techniques de prospection électrique et magnétique: Intérêts et limites. Un exemple d'application en Pays Basque, *Munibe (Antropologia y Arqueologia)*, Suplemento n.º 6, San Sebastian, pp. 17-24.
- KNAAP, W. O. van e LEEUWHN, J. F. N. van (1995), Holocene vegetation succession and degradation as responses to climatic change and human activity in the Serra de Estrela, Portugal, *Review of Paleobotany and Palynology*, vol. 89, Elsevier, pp. 153-211

- LEMOS, F. S. (2000), Mineração antiga na Serra da Malcata (Beira Interior), in *Beira Interior História e Património*, Actas das I Jornadas de Património da Beira Interior, 1-3 de Outubro 1998, coord. de FERREIRA, M. C. C., PERESTRELO, M. S., OSÓRIO, M.; MARQUES, A. A., Guarda, pp. 185-198
- LOPES, C. (2000), *O povoamento romano da civitas de Pax Julia*, tese de doutoramento apresentada na FLUC, FLUC, Coimbra, doc. policopiado.
- LOPES, C.; CARVALHO, P.; GOMES, S. (1997), *Arqueologia do Concelho de Serpa*, Câmara Municipal de Serpa, Serpa, 175 pp., 4 cartas.
- MCELHINY, M. W. (1973), *Paleomagnetism and plate tectonics*, Earth Science Series, Cambridge.
- MAIA, F. N. (1991), *Relatório da 1ª campanha de escavações no castro de Orjais*, documento policopiado, Instituto Português do Património Arquitectónico, 16 pp.
- MAUNÉ, S. (1997), Quelques réflexions sur les fouilles de parcelles sur le gazoduc « Artère du Midi » dans la moyenne vallée de l'Hérault, in *Les formes du paysage, tome 3 - l'analyse des systèmes spatiaux*, coord. de CHOUQUER G., Éditions Errance, Paris, pp. 135-158.
- MURTEIRA, B. J. F. (1993), *Análise exploratória de dados - Estatística descritiva*, Mc Graw Hill, Lisboa, 329 pp.
- MUŠIČ, B. (2001), An evaluation of the potential of geophysical prospections in difficult environments - the silent presence of GIS, in *On the good use of geographic information systems in archaeological landscape studies*, coord. de SLAPŠAK, B., COST Action G2 - Ancient landscape and rural structures, Luxembourg, pp. 127-144.
- OSÓRIO, M. (2000), *O povoamento romano do Alto Côa*, dissertação de Mestrado em Arqueologia Romana apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, documento policopiado, 2 vols.
- PEÑA, J. A.; ESQUIVEL, J. A.; RODRÍGUEZ-ARIZA, M. O.; BENJUMEA, B. (1996), Establecimiento de los parámetros operacionales óptimos para prospección magnética de estructuras arqueológicas, *Trabajos de Prehistoria*, vol. 53, n.º2, pp. 119-129.
- PERESTRELO, M. S. e FERREIRA, M. C. C. (2000), O povoamento romano na bacia da ribeira de Massueime (Guarda) - alguns subsídios, in *Beira Interior História e Património*, Actas das I Jornadas de Património da Beira Interior, 1-3 de Outubro 1998, coord. de FERREIRA, M. C. C., PERESTRELO, M. S., OSÓRIO, M.; MARQUES, A. A., Guarda, pp. 97-120.
- PROENÇA, F. T. (1910), *Archeologia do Districto de Castello Branco*, Leiria, Typographia Leiriense.
- RIBEIRO, O. (1949), A Cova da Beira. Controvérsia de Geomorfologia, *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, 30, Lisboa, pp. 23-41.
- RIBEIRO, O. (1982), Le Portugal Central, separata do *Congrès International de Géographie (Lisbonne, 1949)*, Lisboa, p. 21-162.
- RIBEIRO, O.; LAUTENSACH, H.; DAVEAU, S. (1998), *Geografia de Portugal, vol. 1, A posição geográfica e o território*, Edições João Sá da Costa, Lisboa, 333 pp.
- SAEZ, J. A.; CRUZ, D. J. e SILVA, A. J. M. (no prelo), Análises palinológicas no monumento 2 da "Lameira Travessa" (Pendilhe, Vila Nova de Paiva, Viseu), *Estudos Pré-históricos*, vol. 9, CEPBA, Viseu.
- SARMENTO, F. M. (1933), *Expedição Científica à Serra da Estrela em 1881, Secção de Archeologia*, Sociedade de Geographia de Lisboa, Imprensa Nacional, Lisboa, 26 pp., X Est.
- SILVA, A. C. F. da (1990), A Idade do Ferro em Portugal - a segunda Idade do Ferro, in *Nova História de Portugal - das origens à romanização*, coord. de ALARCÃO, J., Editorial Presença, Lisboa, pp. 289-341.
- SINOPOLI, (1997), *Approaches to Archaeological Ceramics*, Plenum Press, New York, 237 pp.
- STUIVER M., LONG A.; KRA, R. S. (1993) Calibration issue, *Radiocarbon*, vol. 35(1).
- TEIXEIRA, C. (1974), *Carta geológica de Portugal na escala 1/50 000 - notícia explicativa da folha 20-B Covilhã*, Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa, 52 pp.
- VASCONCELOS, J. L. (1927), *De terra em terra, excursões arqueológico-etnográficas através de Portugal (Norte, Centro e Sul)*, vol. 1, Imprensa Nacional de Lisboa.
- VILAÇA, R.; SANTOS, A.; PORFÍRIO, E.; MARQUES, J.; CANAS, N. (1998), Lugares e caminhos no mundo pré-romano da Beira Interior, *Cadernos de Geografia*, vol. 17, FLUC, Coimbra, pp. 35-41.

O ASSENTAMENTO ROMANO DE TERLAMONTE I (TEIXOSO, COVILHÃ)
PROSPECÇÃO DE SUPERFÍCIE, PROSPECÇÃO GEOMAGNÉTICA, SIG E ESTUDOS INTRA-SÍTIO

- VILAÇA, R; SANTOS, A.T.; PORFÍRIO, E.; MARQUES, J. N.; CORREIA, M.; CANAS, N. (2000), O povoamento do I milénio a. C. na área do concelho do Fundão: pistas de aproximação ao seu conhecimento, *Estudos Pré-históricos*, vol. 8, CEPBA, Viseu, pp. 187.
- WILMET (1993), *Cours de télédétection II Partie - Méthodes numériques*, Laboratoire de Télédétection et d'Analyse Régionale, UCL, Louvain-la-Neuve, septanta, 234 pp.
- ZADORA-RIO, E. (1986), La prospection archéologique et l'évolution de la notion de site, in *Actes de la table ronde "La prospection archéologique - Paysage et peuplement"*, 14 et 15 mai 1982, coord. FERDIÈRE, A. e autora, Éditions de la Maison des Sciences de l'Homme, Paris, pp. 11-13.
- ZAPATERO, G. R. e FERNÁNDEZ, V. M. (1993), Prospección de superficie, técnicas de muestreo y recogida de información, in *actas de inventarios y cartas arqueológicas*, coord. de MARTÍNEZ, A. J.; RECIO, J. M. Del V.; MORENO, J. J. F., Junta de Castilla y Leon, Soria, pp. 87-98.
- ZAPATERO, G. R. e MOZOTA, F. B. (1988), Metodología para la investigación en arqueología territorial, *Munibe (Antropología y Arqueología)*, Suplemento n.º6, San Sebastian, pp. 45-64.

